

ARQUIVOS ECLESIÁSTICOS E A MEMÓRIA DA CONGREGAÇÃO DAS MISSIONÁRIAS DE SANTO ANTONIO MARIA CLARET

ECCLESIASTICAL ARCHIVES AND MEMORY OF THE CONGREGATION OF THE MISSIONARY SISTERS OF SAINT ANTHONY MARY CLARET

Mariza Rosseto^a
Alexandre Fernal^b

RESUMO

Objetivo: evidenciar que o Arquivo Geral da congregação apresenta uma socialização da informação e a sensibilidade para a necessidade de construção da memória para seus membros e da sociedade em geral. **Metodologia:** tem como base literatura a respeito dos arquivos eclesiásticos, sobretudo aos relacionados ou produzidos pela Igreja Católica Apostólica Romana, a qual motiva as congregações religiosas a preservar seu acervo documental. Realizou-se um estudo bibliográfico, documental, qualitativo e exploratório com base na literatura científica nacional e internacional publicada em livros, artigos, teses e dissertações. **Resultados:** evidencia a importância dos arquivos eclesiásticos e das congregações religiosas, para fins de memória. **Conclusões:** Esta pesquisa propiciou contribuições científicas relevantes para a área de Arquivologia, bem como para construção de lugares de memória tendo como base os documentos de cunho arquivístico.

Descritores: Arquivologia. Arquivos eclesiásticos. Memória.

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade o homem procura instrumentos para registrar a memória de sua história, primeiramente de forma oral, depois por meio de símbolos, desenhos e finalmente um código de linguagem, ao alfabeto e a escrita. Com passar dos séculos estabeleceu-se regras e criou-se normas para o registro de suas atividades e assim suas experiências foram sendo relatadas

^a Bacharel em Arquivologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: rossetomc@gmail.com.

^b Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: alexandre.fernal@gmail.com

e registradas para posteridade.

De acordo com o Arquivo Nacional (AN), que tem como rgo central o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), conforme o decreto n 4.073 de 3 de janeiro de 2002, expoe que a Arquivstica divide os arquivos em duas categorias: pblicos e privados (BRASIL, 2002). Os primeiros guardam os conjuntos documentais produzidos pelas instituies pblicas e os segundos conservam a documentao de instituies privadas, de pessoas e famlias. Cada arquivo tem sua especificidade, todos eles, conservam a memria histrica das instituies e das pessoas.

Cook (1998) apresenta os tipos de arquivos, a saber: pblico e pessoal, o oficial e o individual conforme a diversificada literatura de outros paseres como Estados Unidos da Amrica (EUA), Austrlia, Canada e boa parte da Europa divergem na classificao dos documentos oficiais e a funao do arquivista reconhecer as proximidades entre os arquivos pessoais e os pblicos, em vista de que ambos so derivados de atividades e registros da sociedade.

Nos arquivos da ICAR so conservados tanto documentos que preservam e registram a histria da Cria Romana, das dioceses, parquias e a vida sacramental dos fiis, como processos jurdicos e correspondncias enviadas e recebidas pela instituio mantenedora no desempenho de sua funao. Esses arquivos da ICAR so denominados Arquivos Eclesiais.

O cerne deste trabalho so os arquivos eclesiais referentes a ICAR e arquivos de instituies religiosas, como o da Congregao das Missionrias de Santo Antonio Maria Claret (MSAMC).

A ICAR possui uma estrutura organizacional bem definida e extensa, visto ser de mbito universal, e regida pelo Cdigo de Direito Cannico (CDC) e governada por um colegiado de rgos que constitui a Cria Romana.

A Comisso instituıda pelo sumo pontfice Joao Paulo II, em 1988, que engloba arquivo, biblioteca e museu, denomina-se Comisso Pontficia para os Bens Culturais da Igreja (CPBCI). Comisso esta que se ocupa especificamente dos bens culturais da ICAR e das instituies religiosas.

A CPBCI (1994) publicou um documento aos superiores e superiores gerais responsveis das congregoes religiosas para terem presente o cuidado

dos bens culturais da Igreja e das congregaes religiosas, bem como todo o patrimnio, que pertencente s igrejas e seus edifcios, objetos de museu com a finalidade de preservar as prprias razes e os materiais de arquivos. Cada comunidade retrata sua identidade no meio em que est inserida seja em atividades sociais, pastorais ou nos mosteiros de clausura.

Assim, os arquivos das comunidades religiosas armazenam um acervo documental prprio, preservando-o para fins de memria do instituto, para que as futuras geraes compreendam, estudem e se identifiquem com o carisma fundacional.

Segundo a motivao da ICAR, as congregaes devem proteger e resguardar os documentos produzidos e preserv-los para a memria, sobretudo os escritos dos fundadores e dos primeiros membros, tidos como fundamento e alicerce, nos quais se acrescentam documentos e decretos aprovados pela ICAR.

O Arquivo Geral das Missionrias de Santo Antnio Maria Claret (AGMSAMC) conserva documentos de diferentes tipos documentais, desde a fundao at a atualidade. Esta congregao, tambm transformou a residncia de sua fundadora como Casa da Memria Madre Leônia Milito (CMMLM) para conservar tudo o que pertenceu a missionria desde o incio da congregao que fundou. O AGMSAMC e a CMMLM sso lugares da memria desta congregao.

2 ARQUIVOS DE INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS

Os arquivos da ICAR, de acordo com a CPBCI, sso subdivididos segundo a tipologia eclesial, em arquivos diocesanos, paroquiais e de outros organismos. Potvin (2000) confirma, que podem subdividir-se em arquivos diocesanos, arquivos paroquiais e arquivos das comunidades religiosas e dos institutos seculares.

Nos arquivos das arquidioceses e dioceses encontram-se documentos provenientes da Santa S, de outras dioceses, das parquias, das congregaes religiosas, documentos administrativos e financeiros: atas de reunies relatrios, planos pastorais, documentos do clero, decretos, nomeaes, registros de

ordenaes, de dedicao e bno de igrejas, bem como livros de registro dos sacramentos. Nos arquivos paroquiais dispoe-se de alguns tipos documentais, tais como: o livro tomo, livros de registros dos sacramentos, documentos financeiros, que compem o acervo institucional diocesano.

Potvin (2000) considera os arquivos das congregaes religiosas e dos institutos seculares diferentes dos arquivos diocesanos e paroquiais, uma vez que conservam documentos acerca dos fundadores, anais dos capitulos gerais e provinciais, constituies, diretrios, manuais de formao e oraes, crnicas de registro dos fatos e acontecimentos importantes da comunidade, processos religiosos dos membros, cartas das superiores gerais e provinciais, correspondncias enviadas e recebidas das autoridades civis e religiosas, documentos administrativos. As congregaes seguem o CDC, mas cada uma com normas especificas.

Com o novo CDC promulgado em 1983 pelo papa Joao Paulo II, foram instituidas Comissoes Pontificais e a CPBCI pelo *Motu proprio Inde a Pontificatus* de 25 de maro de 1993. A CPBCI escreveu, em abril de 1994, uma carta as superiores e aos superiores gerais convocando as familias religiosas para tratar dos seus bens culturais “[...] tornar-se conscientes da importancia e da necessidade do patrimonio artistico e historico da Igreja com a finalidade de conservar, valorizar ou de o constituir para o nosso tempo ou para o futuro.” (COMISSAO PONTIFICIA BENS CULTURAIS IGREJA, 1994, p.4, traduo nossa).

Os documentos conservados em arquivos sao produzidos pela instituio e delineiam suas aes e as funoes proprias refletindo o contexto de sua produao. No AGMSAMC, sao multiplos os documentos que retratam a vida da instituio e das pessoas que fazem parte da congregao. Esses sao elaborados de forma automatica, sao autenticos e conservados no original. Nao sao diferentes, na Congregao das MSAMC, as normas acerca dos cuidados de todos os documentos produzidos, os quais, por determinao de seus fundadores, sao valorizados desde o nascimento da Congregao mantendo viva sua memoria.

A ICAR sempre valorizou a história preservando o patrimônio cultural e religioso como um bem para a humanidade. O Papa João Paulo II (1997, p.17, tradução nossa) afirmou: “os arquivos são lugares da memória eclesial que devem ser preservados e transmitidos, revitalizados e valorizados, pois eles constituem o vínculo mais próximo com o patrimônio da comunidade eclesial.”

Assim, as congregações religiosas e institutos seculares protegem os arquivos de suas instituições com zelo e ordem, com a finalidade principal de servir à posteridade por meio do registro da vida e missão do instituto. Também igualmente a Congregação das MSAMC, desde que foi fundada, reservou um espaço físico para conservar a documentação produzida ou recebida, automaticamente, ao longo dos anos, e que foi sendo acumulada e ordenada de forma empírica.

Os fundadores Dom Geraldo Fernandes e Madre Leônia Milito, ao dar vida a este instituto religioso, redigiram as normas e as leis, e, estabeleceram que a secretária geral tem a função específica de “[...] cuidar da ordem e conservação dos arquivos para a história da Congregação e de suas obras” (MISSIONÁRIAS DE SANTO ANTONIO MARIA CLARET, 1975, p.136).

No AGMSAMC são conservados os registros da memória da Congregação e de suas atividades. Como Nora (1993) apresenta a memória é a vida aberta ao diálogo das recordações que acontecem no tempo.

Lodolini (2013), trata de arquivo e memória, explica que a memória foi registrada e conservada, primeiro de forma oral, em grafite e desenhos, e, posteriormente, em códigos. A memória registrada e conservada constitui a base de toda atividade humana: não existiriam arquivos sem o registro da memória dos grupos sociais.

Rousseau e Couture (1998) explicam, que o arquivista está autorizado a definir o que deve constituir a memória de uma instituição ou de uma organização. Nos arquivos, não se conservam apenas documentos e registros de uma época histórica, conserva-se também a memória de uma sociedade, instituição, de uma pessoa ou família.

Nos arquivos, bibliotecas e museus organiza-se a memória do que deve ser preservado, são eles que guardam ao longo do tempo, a memória das

entidades, pessoas e fatos. Nas instituies consta o patrimnio da humanidade preservado, documentado com acesso facilitado aos usurios e pesquisadores.

No importa em qual suporte e conservada a informao, o indispensvel e no s que ela seja preservada, visto ser importante para a instituio ou o indivduo, mas tambm como que sejam conhecidas e transmitidas experincias vividas, sendo por isso indispensvel tambm construo da identidade da instituio e a perspectivas da sua histria. Halbwachs (1990, p. 45) considera ser preciso que a reconstituio da “memria se faa com fundamento em elementos ou princpios comuns ligados com todos os membros do grupo, que, partilhando as lembranas, facilitem ampliar o quadro das memrias”.

Observa Halbwachs (1990, p. 51) “[...] cada memria individual e um ponto de vista sobre memria coletiva, e [...] este lugar muda segundo as relaes que mantenho com os meios.”

3 EVIDNCIAS DOS ARQUIVOS ECLESIASTICOS COMO LUGARES DE MEMRIA

O passado pode se aproximar por meio de objetos, palavras, odores, documentos, imagens, construes arquitetnicas. O patrimnio cultural aproxima-se do passado torna-o compreensvel e visvel na atualidade. Isso ocorre devido a condies dos documentos que esto preservadas nos Arquivos, Bibliotecas, Museus, Centros de Documentao. Assim, acontece tambm com a ICAR que evoluiu ao longo dos sculos, que protege e preserva sua histria, cria instituies e comisses para valoriza-la.

Um dos grandes eventos que causou mudana na ICAR foi a realizao do Concilio Vaticano II (IGREJA CATOLICA APOSTOLICA ROMANA, 1968). Abriu caminhos novos para a Igreja que organizou constituies, decretos, declaraes inovou e valorizou diversos aspectos internos como a prpria realidade no interior da igreja, quanto a clarificao de sua mensagem que transmite a divina revelao, em relao a liturgia, aos ministrios episcopal e sacerdotal, sobre a vida e formao dos religiosos, leigos, quanto a famlia humana e as mudanas sociais, o direito universal a educao. As questes externas na qual a ICAR se relaciona com as igrejas catolicas orientais e

ortodoxas, de outras denominaes religiosas cristas e no cristas, a respeito da vocao missionria, o direito a liberdade religiosa, os meios de comunicao, o ecumenismo.

O Concilio Vaticano II produziu o surgimento de modificaes internas na ICAR e instituiu comisses para a concretizao das decises aprovadas e assumidas pelos padres conciliares abrindo-a a modernidade. Em 1982 pelo papa Joao Paulo II foi criado o Pontificio Conselho para a Cultura, em 1988 com a constituio apostolica *Pastor Bonus* foi criada a Comissao Pontificia para a Conservao do Patrimnio Histrico e Artstico da Igreja e com o *Motu prprio Inde a Pontificatus Nostri initio* de 25 de maro de 1993, foi alterado o nome dessa comissao para Comissao Pontificia para os Bens Culturais da Igreja (CPBCI) valorizando o patrimnio de toda a Igreja, que e imensuravel. O papa Joao Paulo II em 1997 atribuiu a finalidade dessa comissao para a animao cultural e pastoral das comunidades e preservar a memria e desenvolvendo trabalho de catalogao, manuteno, restaurao, assistencia e defesa. Com o *Motu prprio Pulchritudinis fidei* de 30 de julho de 2012 o papa Bento XVI unificou com o Pontificio Conselho para a Cultura, concretizando em novembro desse ano.

O Acordo Brasil Santa Se (BRASIL, 2010) em seu Estatuto Juridico da Igreja Catolica Apostolica Romana no Brasil tambem reconhece o valor inerente do patrimnio cultural e se compromete em facilitar o acesso para todos, que querem conhecer e estudar, protegendo as finalidades religiosas e a guarda de seus arquivos.

A ICAR reconhece, que sempre valorizou a cultura, a arte, os pergaminhos, a documentao em geral e foi a grande precursora na historia para preserv-la como bem e patrimnio da humanidade. Reconhece que fez parte de grandes inspiraes do sagrado por meio das obras sacras que eram nascidas nas igrejas ou nos conventos e mosteiros. Atualmente continua preservando todo acervo contido nas mais diversas realidades do mundo. Assim, conhecendo a fragilidade em preservar os documentos nos arquivos e significativo salientar a necessidade de considerar a importancia de cuidar conforme a arquivistica de todo acervo documental com pessoas qualificadas

para desenvolver os trabalhos necessrios com a finalidade de preservar a riqueza documental que pertence à ICAR.

Os arquivos eclesiais srio importantes no apenas para a ICAR mas tambm para a sociedade, que valorizam como instrumento de pesquisas cientficas ou de buscas de informaes para conhecerem os antepassados ou fatos marcantes. Esses arquivos srio considerados de natureza privada, porrm, muitos documentos de relevante valor manifesta interesse das pessoas para conhece-los, sobretudo os documentos antigos e considerados de interesse histrico e social. A ICAR sempre teve grande cuidado em traar normas e posteriormente com o CDC leis que regem e coordenam toda a Igreja e o faz dela mantenedora da f, conservando a memria e valorizando-a para as futuras geraes de pesquisadores e aquelas que respeitam e zelam pelo acervo documental e pelo patrimnio artstico religioso da ICAR. Segundo Baldisseri (2012, p. 223-224) os bens culturais da ICAR “se distinguem e se diferenciam dos outros por sua identidade que vai mais alm da cultura.”

Nos arquivos eclesiais srio conservados a memria de um povo e verifica-se, que cada pas estabelece leis peculiares a respeito desses arquivos levando em considerao o CDC. No Brasil a Lei n^o 8.159 de 08 de janeiro de 1991 mencionou os “arquivos privados como conjuntos de documentos produzidos por pessoas fsicas ou jurdicas em decorrncia de suas atividades” (BRASIL, 1991, p.4). Os arquivos da ICAR respondem a essa clusula. Posteriormente em 2009 com o acordo jurdico Brasil e Santa S concretizado em diferentes aspectos.

Nesses arquivos se conservam a memria da populao, de cidades, de famlias por meio dos registros que foram sendo feitos ao longo dos anos e prosseguem desempenhando papel importante e transcrevendo no denominado livro Tombo escrito normalmente pelo pairoco de cada parquia referente a ICAR. Esses, de grande importncia para a memria da ICAR que tem a finalidade de transmitir s novas geraes os fatos notveis ocorridos na comunidade religiosa paroquial. Pode constar dados estatsticos da parquia, registro de como se celebra as festas importantes na comunidade paroquial, doaes e opinies.

Tambm os livros de registro dos sacramentos de batismo, crisma,

matrimnio so de grandeza histrica. Todos so relevantes para conhecer o passado que construiu a comunidade no dia a dia e que ao ler com o passar dos anos percebe-se como se vivia em determinada poca e como se celebrava a vida e os acontecimentos.

Os arquivos eclesiais pertencentes a ICAR so lugares da memria das comunidades cristas e ao longo dos sculos conservaram testemunhos da obra de evangelizao caritativa, administrativa e apostlica. No se pode negar que a ICAR sempre valorizou a sua memria recorrendo aos registros, atos sinodais, textos da doutrina, cartas, recordaes de seus mrtires e de tantos documentos que relatam o cotidiano dos fiis nos livros de registros. de grande hegemonia valorizar os antepassados dar o devido valor aos espaos reservados para a guarda dos documentos histricos da comunidade catlica.

Com a promulgao do novo "Código de Direito Canônico (CDC) deu ênfase aos arquivos diocesanos com a finalidade, sobretudo de guardar, dispor em ordem os materiais escritos dos bens temporais em lugar seguro" (IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA, 1983, p. 229).

O novo CDC de 1983 reconhece o arquivo diocesano: corrente, secreto, paroquial, das igrejas catedrais e histrico. Com o papa Joao Paulo II foram criadas comissoes pontificias entre elas uma especifica para acompanhar e orientar os Arquivos, Bibliotecas e Museus denominada Comissao Pontificia para os Bens Culturais da Igreja e assim, continuar preservando o conjunto documental da ICAR de grande relevancia para toda a humanidade.

Nos arquivos os fatos e acontecimentos estao registrados e conservados para as geracoes futuras tudo o que se deseja perpetuar. Assim, as MSAMC preservam a memria de seus fundadores e membros no lugar especial que e o AGMSAMC e tambem transformou a casa que era residencia da fundadora Madre Leonia Milito em um espaco aberto para a visitaao das pessoas interessadas para conhecer a vida e missao dessa religiosa, que marcou epoca e abriu comunidades religiosas em muitos estados do Brasil e outros pais, hoje denominada Casa da Memria Madre Leonia Milito.

Os lugares marcam a historia de uma pessoa, familia, instituicao, sociedade. O AGMSAMC e o sinal vivo e presente da memria construida dia

aps dia dos mais de sessenta anos de histria congregacional, que foram conservados registros, manuais, cartas, manuscritos, crnicas, dirios, que ao longo das dcadas eram produzidos e se transformavam em vida para cada membro e tem grande apreço pelo acervo documental desta famlia religiosa nascida em Londrina, Estado do Paran, no Brasil e est presente nos cinco continentes, em dezessete pas.

A organizao do arquivo deve facilitar para o armazenamento das informaes a fim de possibilitar a sistematizao da massa documental da instituio e tambm com o intuito de simplificar a busca de informaes pelo usurio ou pesquisadores. As informaes contidas nos arquivos ou centros de memria, bibliotecas ou museus influenciam e colaboram para perpetuar os acontecimentos, lembranas, recordaes das pessoas, das famlias, das instituies e da sociedade em geral. A sociedade necessita da memria, de espaos para retratar a sua histria e evidenci-la para o conhecimento do passado e do presente e relembra-la no futuro.

No AGMSAMC, lugar de memria privilegiado para a Congregao, tambm constam informaes importantes a respeito da vida e missao da Congregao e dos membros da qual fazem parte. Essas religiosas igualmente valorizaram a residncia da fundadora Madre Leônia Milito preservando cada espao da casa com seus mveis e objetos onde ela morou por mais de duas dcadas. As MSAMC conseguiram reunir muitos objetos, livros, manuscritos do fundador Dom Geraldo Fernandes e reagrupou tudo em uma sala aberta ao pblico para conhecerem um pouco do primeiro bispo e arcebispo da Arquidiocese de Londrina.

Igualmente as congregaes religiosas para encontrarem um significado compreensvel precisam das narrativas que foram preservadas e como apresenta Nora (1993) conservadas em lugares de memria. Precisam dos documentos, que relatam e comprovam os acontecimentos vividos e que so conservados em seus arquivos ou centros de documentao.

Lugares de memria, so importantes para identificar e valorizar todo o patrimnio eclesial cultural. O CDC de 1983 no encontra o termo bem cultural. Na Constituio Pastoral *Gaudium et Spes* (Igreja Catlica Apostlica

Romana, 1968, p. 207) apresenta inmeros questionamentos acerca da cultura e como manter “a fidelidade viva para com a herana das tradies [...] particularmente onde a cultura, que se origina de um progresso enorme das cincias e da tcnica [...]”.

A seguir um paralelo entre conceitos relacionados aos lugares de memria de acordo com Nora (1993) relacionando aos arquivos eclesiais da ICAR e da Congregao das MSAMC. Constituem relevantes lugares para memria institucional em seus arquivos que conservam informaes da vida e missao da ICAR e da Congregao das MSAMC:

Quadro 1 – Evidncias dos arquivos eclesiais como lugares de memria

| | |
|---|---|
| Pierre Nora (1993) | Lugares no qual a memria se cristaliza e se refugia; Ruptura com o passado se confunde com o sentimento de uma memria esfacelada; Os lugares de memria so restos, forma extrema onde subsiste uma conscincia comemorativa [...]; Os lugares de memria nascem e vivem do sentimento que no h memria espontnea, que preciso criar arquivos, que preciso manter aniversrios, organizar celebraes, pronunciar elogios fnebres, notariar atas, porque essas operaes no so naturais; Se habitassemos nossa memria, no teramos necessidade de consagrar lugares; Memria a vida, a histria, a reconstruo sempre problemtica e incompleta daquilo que j existe. |
| Igreja Catlica Apostlica Romana (ICAR) (2000, 2003) | Arquivos eclesiais lugares de memria das comunidades cristas e fatores de cultura para a nova evangelizao; Memria cronolgica conduz a releitura dos acontecimentos. |
| Missionrias de Santo Antnio Maria Claret (MSAMC) (2000, 2003) | Arquivo como patrimnio histrico da Congregao; Arquivo instrumento indispensvel para conservar a memria histrica da Congregao. |

Fonte: Elaborado com base em Nora (1993), Igreja Catlica Apostlica Romana (1997) e Congregao das Missionrias de Sato Antnio Maria Claret (2000, 2003).

Assim apresenta-se o conceito de lugares de memria proposto por Nora (1993) como os fatos do cotidiano e naturais, que so registrados e conservados nos arquivos e no apenas os acontecimentos extraordinrios. A memria se faz no dia a dia, nas anotaes correntes e que preciso o zelo de algum para redigir e conservar com a finalidade de no futuro saber como se vivia, no caso como foram vividos os primeiros tempos da fundao deste instituto na Igreja.

O arquivo se apresenta como um espao sociocultural que a relao da identidade pessoal com a instituio, ou comunidades, ou grupos. O arquivo para a Congregao das MSAMC como patrimnio histrico e instrumento para conservar a memria histrica da congregao. Como Rocha (2012, p. 2) explica “O patrimnio possui a capacidade de estimular a memria das pessoas historicamente vinculadas a ele, e por isso, a alvo de estratgias que visam a sua promoo e preservao.”

Logo, Nora (1993, p. 9) tratar da memria que se situa longe da histria considerando-a que a vida, relacionada aos grupos vivos e devido a isso continua em “permanente evoluo, aberta a dialtica da lembrana e do esquecimento, inconsciente de suas deformaes sucessivas, vulnervel todos os usos e manipulaes”. A memria a aquela que est ligada profundamente com o espao, gesto, imagem, objeto.

Os lugares de memria para a Congregao das MSAMC s definidos pelos prprios membros, que declaram meritorio os espaos fsicos e documentos que s de valor essencial para a vida e missao de todos que fazem parte desta congregao religiosa.

Assim, Nora (1993) considera que a preciso criar arquivos para serem lugares de memria, exemplo disso a perceber as relevantes atribuies dos membros, que marcaram poca e deixaram traos significativos da prpria vida como testemunha para as futuras geraes das missionrias. Assim foram preservados documentos, sobretudo manuscritos de todas as irms falecidas, no AGMSAMC e transcritos no livro necrolgico da Congregao como, por exemplo, de fidelidade na vida religiosa e missionria.

A exemplo, cita-se o pedido de Madre Leônia Milito (1968, p.100) as irms da Congregao: “Espero com certa urgncia, a cpia da Crnica de como foi comemorado I Decnio nessa comunidade, para que possamos encadern-las e guard-las no arquivo geral como preciosa lembrana.” Como esta solicitao encontram-se vrias outras motivando as irms para conferirem o devido valor aos registros comunitrios preservando desta forma a memria congregacional e comunitria. Por essa razo encontram-se no AGMSAMC relevante acervo

documental retratando como as comunidades vivenciavam as celebraes importantes da Congregao.

Lugares de memria mltiplos e cada um com sua medida de valor diferente como o livro, que depositrio de um registro imaginrio do autor ou bibliogrfico de outro, ou ainda histrico, tambm as obras de artes que registram fatos conforme a viso criativa do artista, desse modo os arquivos religiosos privilegiam documentos para uma releitura de acontecimentos com a finalidade de transmitir a memria passada das comunidades cristas.

Os Centros Histricos, os museus, os documentos mantidos nos arquivos, como lugares de memria so os espaos, no qual se conservam e valorizam a histria da Igreja, da Congregao e de toda a humanidade. Turchini (2011, p. 207) “defende a funo do arquivo no como conservao esttica da memria confiada, mas oferecer um servio cultural a comear de pesquisa ampla, promovendo em mbito arquivstico”.

O AGMSAMC que conserva crnicas de viagens e de abertura das fundaes de novas comunidades com detalhes peculiares que exprimem a precariedade de lugares e a pobreza das casas que acolhem as missionrias ou as anotaes do fundador, ou ainda os dirios manuscritos da madre fundadora, que a cada dia redigia oraes para fazer-se conhecida por suas filhas espirituais ou o relato simples das atividades que preenchiam seus dias.

Madre Leônia Milito era uma missionria muito organizada e se preocupava com a custdia dos documentos do Arquivo geral que por ela foi iniciado. Dessa forma, Milito escreveu (1976, p. 44) “[...] guardamos no arquivo, para incentivo e sempre mais crescer na virtude e na doao a nossos irmos [...]” Em sua organizao administrativa abriu livros com finalidades diversas, como o Livro de Matrcula das irms, que continua sendo feito o registro de cada membro quando da emisso dos primeiros votos religiosos com dados pessoais e datas de entrada, do noviciado, primeira profisso e profisso perpua, deixa-se uma coluna para observao em que notificar o falecimento. Livros atas das reunies do governo geral, das celebraes de profisses religiosas primeira e perpua, livros crnicas para diversos acontecimentos como das celebraes de noviciado e profisses, das atividades importantes do ms, dos retiros

espirituais, nos quais eram transcritas a sntese das palestras, livro que registra os envios missionrios *ad gentes*, livro crnicas que eram transcritas as crnicas de fundao das comunidades.

Desta forma, a memria era incorporada e registrada nos livros manuscritos, que a fundadora iniciou com muita preocupao para se conservar a memria desta congregao religiosa das MSAMC. Atualmente, muitos deles no so mais manuscritos permanecem os propósitos do arquivo ser “instrumento indispensvel para conservar a memria histrica da Congregao” (MISSIONRIAS DE SANTO ANTONIO MARIA CLARET, 2003, p.203).

Com o passar do tempo a histria foi sendo construda e compartilhada s novas geraes, que tambm aprenderam a escrever atas das reunies e crnicas dos acontecimentos habituais do dia a dia para continuarem na simplicidade a memria iniciada h mais de sessenta anos. De acordo com Turchini (2011) sero atividades classificadas tentando reconstruir a seqncia das sries existentes dos documentos inter-relacionados em concordncia com a arquivstica e que regulam suas funes organizando a memria da Congregao.

Os livros continuam a existir e redigidos acrescentam-se as lembranas da vida, do cotidiano das experincias missionrias, do progresso e crescimento da congregao, prosseguindo assim a memria das MSAMC para perpetuar s posteridade. Existem documentos reservados e sigilosos relacionados sobretudo ao processo formativo dos membros, correspondncias pessoais e eventualmente de autoridades.

Como lugar de memria tambm as MSAMC organizaram a Casa da Memria Madre Leônia Milito, que foi inaugurada em 18 de maro de 2006 e aberta ao pblico para visita. Foi toda reestruturada e adequada com vitrines para proteger e expor os diferentes objetos pertencentes a casa desde a dcada de cinquenta onde residiu a fundadora desta congregao, Madre Leônia Milito.

A Casa da Memria apresenta caractersticas peculiares da poca e retrata a originalidade de cada cmodo mantendo os mveis, exibindo objetos e apresentando-os aos visitantes. Muitos desses ao contemplarem os objetos retornam ao passado em suas memrias para identificar, que conhecia aquela

pea e qual era usada em sua casa familiar nos anos da infncia ou da juventude.

É uma forma de preservar a memria coletiva primeiramente da congregao que nasceu nesta pequena casa e tambm das pessoas que viveram concomitantemente nessa poca. De certa forma é reverenciar o passado para manter viva a presena preservando a memria da congregao.

O agora volta-se sempre ao passado, que é uma forma para compreender o presente, Nora (1993, p. 14) considera “A necessidade de memria é uma necessidade da histria.” Se o hoje que é tão passageiro, desconhecer o ontem será como se tivesse um esquecimento coletivo e apagado da lembrana o que se viveu e construiu ao longo dos anos.

Nora (1993, p. 21) considera os lugares de memria “[...] nos trs sentidos da palavra, material, simblico e funcional, simultaneamente em graus diversos.” Exemplificando conforme a realidade da pesquisa o material que são os arquivos que conservam a memria materializada em documentos, o próprio AGMSAMC.

O lugar funcional quando se segue um ritual como testamento, rito de admissao aos votos, manual de oraes, a dimenso simblica indica segundo Nora (1993, p. 22) “[...] caracteriza um acontecimento ou uma experincia vividos por um pequeno nmero uma maioria que deles não participou”, como a recordao da data de fundao da congregao que se faz todos os anos solene no dia 19 de maro e que se lembra a chegada de um carto enviado de Roma por Dom Geraldo Fernandes à Madre Leônia comunicando que o Vaticano concordou com a fundao desta nova famlia religiosa (GONZALES NETO, 1992).

Segundo os fundamentos arquivsticos, sobressai que os arquivos são lugares que conservam a memria de um povo e sua identidade, de instituies e sobretudo, informaes orgnicas materializadas e registradas em documentos de suma importncia que perpetuam a memria. Enfim os arquivos na qualidade de espao de memria corroboram com a sociedade na disseminao da informao.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comprova-se que a sculos s3o conservados documentos e registros da vida social e individual dos povos. Os arquivistas podem corroborar com a construo do futuro com a constancia da memria comum da humanidade, visto que os arquivos representam a memria das instituies. De acordo com Nora s3o classificados como lugares de memria resultante de relaes sociais e consagram vestgios do passado e de sua histria.

Como Jo3o Paulo II destacou em seu pontificado que a Igreja assume o ministrio de colaborar com a humanidade para conseguir alcanar o encanto e admiraao religiosa, que a histria em todas as pocas transmitiu. Sendo assim a ICAR armazena um imenso patrimnio histrico, cultural e artstico que vem sendo conservado ao longo dos sculos. Nele permanece o testemunho da importncia dos arquivos para a memria histrica de todos os tempos. Mas tambm a confirmaao, que a ICAR tem grande apreao em preservar e conservar sua histria e a da humanidade desde fragmentos de documentos sagrados para os crist3os e atualmente os documentos natos digitais. Sem a arquivstica e a tecnologias da informao e comunicao seria impossvel.

3 importante mencionar que a ICAR por meio da CPBCI enfatiza a guarda dos documentos nas dioceses, par3oquias e instituies religiosas seguindo o CDC. A CPBCI apresentou sua significncia para preservar a histria eclesial, embora que no Brasil o 3rg3o mais importante que 3 a Conferncia dos Bispos do Brasil (CNBB) n3o tenha manifestado a respeito dos arquivos e manuteno do patrimnio documental produzido pela Igreja e pelas congregaes religiosas.

Levando em considerao os objetivos apresentados para esse trabalho com a finalidade de evidenciar que o AGMSAMC e a CMMLM apresentam uma socializao da informao e a necessidade de construo da memria para os membros da congregao e da sociedade. Ap3s o estudo destaca-se que ambas as instituies da congregao das MSAMC reconhecem, que preservam sua histria por meio dos documentos produzidos pela instituio e s3o conservados no AGMSAMC reconhecendo a importncia da memria em arquivos eclesiais e de instituies religiosas como lugares de memria. Mantendo

em destaque a CMMLM e abrindo suas portas para visitas e reconhecendo-a como lugar privilegiado para preservar a memria de dcadas passadas na cidade de Londrina, no estado do Paran, no Brasil, e para a Congregao das MSAMC.

É significativo considerar que o acervo documental é o resultado das atividades desenvolvidas pela instituio do AGMSAMC e da CMMLM faz-se necessrio preserv-lo como lugar de memria imprescindvel para seus membros e todos os que de alguma forma esto ligados ao Carisma desta famlia religiosa. A congregao reconhece que todo documento mantido nesse arquivo comprova a histria vivida pelos fundadores e membros, que fazem parte desta instituio e por isso contribuiu e tem valor de prova, porque o documento de arquivo é produzido, recebido, acumulado no desempenhar das atividades do dia a dia e assim confere e certifica todo o registro de sua histria.

REFERÊNCIAS

- BALDISSERI, Lorenzo. Art. 6 Bens Culturais da Igreja Catlica. *In*: BALDISSERI, Lorenzo. MARTINS FILHO. (org.). **Acordo Brasil-Santa S:** Comentado. So Paulo: LTr, 2012.
- BENTO XVI, Papa. **Pulchritudinis fidei**. 2012. Disponvel em: https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/la/motu_proprio/documents/hf_ben-xvi_motu-proprio_20120730_pulchritudinis-fidei.html. Acesso em: 25 out. 2018.
- BRASIL. Presidncia da Repblica. Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurdicos. **Decreto n 4.073**, de 03 de janeiro de 2002. Disponvel em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4073.htm. Acesso em: 25 out. 2018.
- BRASIL. Presidncia da Repblica. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurdicos. **Decreto N 7.107**, de 2010. Disponvel em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/D7107.htm. Acesso em: 25 out. 2018.
- BRASIL. Presidncia da Repblica. Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurdicos. **Lei 8.159**, de 08 de janeiro de 1991. Disponvel em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm. Acesso em: 04 dez. 2017.
- COMMISSION PONTIFICALE POUR LES BIENS CULTURELS DE L'ÉGLISE. **Lettre aux Suprieurs Majeurs**. 1994. Disponvel em: http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_commissions/pcchc/documents/rc_com_pcchc_19940410_religious-families_fr.html. Acesso em: 04 dez 2017.

COOK, Terry. Arquivos Pessoais e Arquivos Institucionais: para um Entendimento Arquivstico Comum da Formao da Memria em um Mundo Pps-Moderno. **Revista Estudos Histricos**. FGV. v. 11, n. 21, 1998. p. 129 – 150. Disponvel em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2062/1201>. Acesso em: 10 maio 2018.

GONZALES NETO, Jos Garcia. **Histria da Congregao das Missionrias de santo Antonio Maria Claret**. So Paulo. Ave-Maria, 1992.

HALBWACHS, Maurice. **A Memria Coletiva**. Traduo de Laurent Lton Schaffter. 2. ed. So Paulo: Edies Vertice, 1990. 190 p. Traduo de: La Mmoire Collective.

IGREJA CATLICA APOSTLICA ROMANA. **Cdigo de Direito Cannico**. Promulgado pelo Papa Joao Paulo II. Traduo de Joao Corso. So Paulo: Loyola, 1983. Traduo de: Codex Iuris Canonici.

IGREJA CATLICA APOSTLICA ROMANA. **Compndio Vaticano II: constituies, decretos, declaraes**. 3. ed. Petrpolis: Vozes, 1968.

JOAO PAULO II, Papa. Constituio Apostlica **Pastor Bonus** sobre a Cria Romana. 1988. Disponvel em: https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_19880628_pastor-bonus.html. Acesso em: 08 jul. 2018.

JOAO PAULO II, Papa. **Discurso do Papa Joao Paulo II** na inaugurao dos novos locais do Arquivo Secreto Vaticano. 1980. Disponvel em: https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1980/october/documents/hf_jp-ii_spe_19801018_deposito-archivistico.html. Acesso em: 28 dez. 2017.

JOAO PAULO II, Papa. **Inde a Pontificatus**. 1993. Disponvel em: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/fr/motu_proprio/documents/hf_jp-ii_motu-proprio_25031993_inde-a-pontificatus.html. Acesso em: 04 dez. 2017.

JOAO PAULO II, Papa. **Mensagem do Papa Joao Paulo II aos participantes na II Assembleia Plenria da Pontifcia Comisso Para os Bens Culturais da Igreja**. 1997. Disponvel em: https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/pont_messages/1997/documents/hf_jp-ii_mes_19970925_beniculturali.html. Acesso em: 08 jul. 2018.

LODOLINI, Elio. **Archivistica: principi e problemi**. 15. ed. Milano: Franco Angeli, 2013.

MILITO, Madre Leonia. **Cartas circulares s filhas da Congregao das Missionrias de Santo Antonio Maria Claret**. 1967 a 1969. Londrina: Sede Geral, 2006. v. 3.

MILITO, Madre Leonia. **Cartas circulares s filhas da Congregao das Missionrias de Santo Antonio Maria Claret**. 1976 a 1980. Londrina: Sede Geral, 2006. v. 6. 285 p.

MISSIONRIAS DE SANTO ANTONIO MARIA CLARET. **Constituies das Missionrias de Santo Antonio Maria Claret**. Londrina: [s.n.].1975, 221 p.

MISSIONRIAS DE SANTO ANTONIO MARIA CLARET. **Constituio das Missionrias de Santo Antonio Maria Claret**. So Paulo: Ave Maria, 2000.

MISSIONRIAS DE SANTO ANTONIO MARIA CLARET. **Diretrio das Missionrias de Santo Antonio Maria Claret**. So Paulo, Ave Maria, 2003,

NORA, Pierre. Entre memria e histria: a problemtica dos lugares. **Projeto Histria** So Paulo, v. 10, jul./dez. 1993. PUC-SP. Traduo Yara Aun Houry. Disponvel em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/issue/view/851/showToc>. Acesso em: 10 maio 2018.

POTVIN, Lucile. Contribution pour la dfinition d'une politique des archives religieuses. *In*: ROSA M.L.; FONTES P. F. O. (org.). **Arquivstica e arquivos religiosos**: contributos para uma reflexo. Lisboa: Centro de Estudos de Histria Religiosa – UCP, 2000. p. 53-98. Disponvel em: https://books.google.com.br/books?id=XsD0VR62uvwC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 02 ago. 2017.

ROCHA, Tha-se S Freire. Refletindo sobre memria, identidade e patrimnio: as contribuies do programa de Educao Patrimonial do MAEA-UFJF. *In*: ENCONTRO REGIONAL ANPUH MG, 18., 2012, Mariana. **Anais [...]**. Mariana: UFOP, 2012. Disponvel em:

http://www.encontro2012.mg.anpuh.org/resources/anais/24/1340766055_ARQ_UIVO_Artigo-Anpuh.pdf. Acesso em: 20 ago. 2018.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivstica**. Traduo de Magda Bigotte Figueiredo. Lisboa: Dom Quixote, 1998. Traduo de: Les fondements de la Discipline Archivistique.

TURCHINI, Angelo. **Archivi della Chiesa e Archivistica**. Brescia: Editrice La Scuola, 2011.

ECCLESIASTICAL ARCHIVES AND MEMORY OF THE CONGREGATION OF THE MISSIONARY SISTERS OF SAINT ANTHONY MARY CLARET

ABSTRACT

Objective: to show that the General Archive of this congregation presents a socialization of information and sensitivity to the need to preserve memory for its members and society in general. **Methodology:** it is based on the literature regarding ecclesiastical archives, especially those related to or produced by the Roman Catholic Apostolic Church, which motivates religious congregations to preserve their documentary collection. A bibliographic, documentary, qualitative and exploratory study was carried out based on national and international scientific literature published in books, articles, theses and

dissertations. **Results:** shows the importance of preserving ecclesiastical archives and religious congregations, for the purpose of memory. **Conclusions:** This research provided relevant scientific contributions to the area of Archival Science, as well as to the construction of places of memory based on archival records.

Descriptors: Archival Science. Ecclesiastical archives. Memory.

ARCHIVOS ECLESIASTICOS Y MEMORIA DE LA CONGREGACION DE LAS HERMANAS MISIONERAS DE SAN ANTONIO MARIA CLARET

RESUMEN

Objetivo: mostrar que el Archivo General de esta congregacion presenta una socializacion de la informacion y sensibilidad a la necesidad de preservar la memoria para sus miembros y la sociedad en general. **Metodologia:** se basa en la literatura sobre archivos eclesiais, especialmente aquellos relacionados o producidos por la Iglesia Catolica Apostolica Romana, lo que motiva a las congregaciones religiosas a preservar su fondo documental. Se realizo un estudio bibliografico, documental, cualitativo y exploratorio a partir de la literatura cientifica nacional e internacional publicada en libros, articulos, tesis y disertaciones. **Resultados:** muestra la importancia de preservar los archivos eclesiais y las congregaciones religiosas, con fines de memoria. **Conclusiones:** Esta investigacion brindó aportes cientificos relevantes para el área de la Archivística, así como para la construcción de lugares de memoria a partir de documentos de archivo.

Descriptores: Archivística. Archivos. Eclesiais. Memoria.

Recebido em: 15.04.2021

Aceito em: 09.06.2021